

Ser professor de gaita-ponto no Projeto Fábrica de Gaiteiros: um estudo de caso

Antonio Cezar Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

prof.cezar.ferreira@gmail.com

Comunicação

Resumo: Esta comunicação apresenta uma pesquisa de mestrado em andamento que trata da formação de professores de gaita-ponto que atuam no projeto Fábrica de Gaiteiros. Atualmente existem muitos professores de gaita-ponto no sul do Brasil, inclusive associados ao projeto do músico Renato Borghetti, a Fábrica de Gaiteiros, *locus* de interesse dessa pesquisa. Como são escolhidos os professores que atuam nesse projeto? E como se formaram esses professores? Motivado pela minha própria trajetória profissional, e sem nunca ter recebido “aulas de gaita-ponto”, questiono-me igualmente: quando começaram a dar aulas de gaita-ponto? E de onde vem o conhecimento necessário para ministrar essas aulas? A metodologia escolhida para a pesquisa é o estudo de caso com auxílio de entrevistas semiestruturadas. O objetivo geral é compreender os modos como professores de gaita-ponto que atuam no projeto Fábrica de Gaiteiros, se formaram, identificando especificidades presentes na sua formação músico-pedagógica. Além disso, o estudo pretende analisar as particularidades de suas experiências como professores de gaita-ponto, identificando sua percepção em relação à sua atuação profissional nesse projeto. Os resultados da pesquisa poderão contribuir com o campo de estudo da profissionalização da docência em música e com a formação de professores de instrumento.

Palavras-chave: Formação de professores. Professores de acordeom. Profissão professor.

INTRODUÇÃO

Iniciei meus estudos de música tendo aulas de piano, aos oito anos de idade, em Vacaria/RS, com o Prof. Antonio Carlos Borges Cunha. Quando tinha treze anos, em 1983, ganhei uma gaita-ponto Hering de 8 baixos. No ano seguinte, Renato Borghetti¹ lançou seu primeiro LP intitulado *Gaita-Ponto*. Em pouco tempo, aprendi todas as músicas do referido álbum “de ouvido”. Comecei a trabalhar como músico profissional, animando bailes em todo Brasil, e nos anos 1980 fui convidado a gravar um LP solo de gaita-ponto.

¹ Renato Borghetti, acordeonista e compositor de Porto Alegre/RS, ganhador de vários prêmios, entre eles, em 1991, o prêmio disco do ano, na categoria regional, da Associação Paulista de Críticos de Arte.

Como havia começado com o piano, e o meu sonho sempre foi estudar na Europa, imigrei para a Suíça em 1990 e, em 1991, para a Alemanha, onde encontrei o pianista Roberto Szidon, com quem estudei de 1996 a 2002 na Robert-Schumann-Hochschule Düsseldorf.

Concluído o curso de bacharelado em piano, continuei trabalhando como pianista na Europa, principalmente na área da música popular e do jazz. Mas foi a curiosidade em saber como seria trabalhar no Brasil como pianista, agregada à crise financeira na Europa que fizeram com que, em 2003, eu voltasse ao Brasil para tentar a vida como músico em Porto Alegre.

Após dois anos de tentativas frustradas em Porto Alegre tentando estabelecer-me como pianista, surgiu a oportunidade de lecionar o instrumento em escolas e também em aulas particulares. Mas foi lecionando piano que percebi um nicho que até então não havia explorado, o de professor particular de gaita-ponto. Era o ano de 2012, e após anunciar que me dispunha a dar aulas particulares de gaita-ponto, em menos de um mês, já acumulava mais de 10 alunos. As vantagens oferecidas pelos alunos de gaita-ponto frente aos alunos de piano naquele momento eram o comprometimento com o instrumento e a estabilidade financeira proporcionada pelo grande número de alunos regulares. Desde então leciono gaita-ponto em aulas presenciais e à distância, através da internet.

QUESTÕES DE PESQUISA E JUSTIFICATIVA

Atualmente, existem muitos professores de gaita-ponto no sul do Brasil, inclusive associados ao projeto do músico Renato Borghetti, a Fábrica de Gaiteiros², *locus* de interesse dessa pesquisa.

Como são escolhidos os professores que atuam nesse projeto? E como se formaram esses professores? Motivado pela minha própria trajetória profissional, e sem nunca ter recebido “aulas de gaita-ponto”, questiono-me igualmente: quando começaram a dar aulas de gaita-ponto? E de onde vem o conhecimento necessário para ministrar essas aulas? A

² O projeto Fábrica de Gaiteiros, fundado em 2009, em Guaíba/RS, se dedica especificamente ao ensino da gaita-ponto, e se preocupa também com a fabricação do instrumento. Atualmente, atende cerca de 500 crianças e jovens, entre 7 e 15 anos.

partir daí surgiu a ideia de investigar sobre modos de ser e sobre a atuação como professores de gaita-ponto no projeto Fábrica de Gaiteiros.

A metodologia escolhida para a pesquisa é o estudo de caso com auxílio de entrevistas semiestruturadas. Através da análise das entrevistas pretendo compreender os modos como professores de gaita-ponto que atuam no projeto Fábrica de Gaiteiros, futuros colaboradores dessa pesquisa, se formaram, identificando especificidades presentes na sua formação músico-pedagógica. Além disso, buscarei analisar as particularidades de suas experiências como professores de gaita-ponto no projeto Fábrica de Gaiteiros, identificando sua percepção em relação à sua atuação profissional nesse projeto.

Entre os trabalhos acadêmicos com o intuito de investigar o estudo do acordeom a piano e cromático estão as pesquisas de Cordeiro (2016), Weiss (2015), Maciel (2014), Paiva (2014), Borba (2013), Pereira e Nascimento (2013), Guimarães Júnior e Sousa (2012), Puglia (2010), Silva (2010) e Zanatta (2005). Pela revisão de literatura realizada, observa-se que o ensino da gaita-ponto ocorre por processos de autoaprendizagem e fora das instituições escolares. Desvendar especificidades do ser professor no projeto Fábrica de Gaiteiros pode contribuir para compreender as estratégias que se utilizam para a manutenção do ensino e aprendizagem de um instrumento como a gaita-ponto.

Revelar as histórias de formação dos professores de gaita-ponto pode lançar um novo olhar para a pedagogia do acordeom e seu potencial nos diversos espaços de atuação da educação musical. Assim, a pesquisa pode contribuir para a compreensão dos caminhos do ser professor na área de música e para repensar o ordenamento, o sequenciamento da carreira do professor no contexto da formação acadêmica em música.

Tendo como foco a formação de professores de gaita-ponto, vejo como importantes as possibilidades de trazer essa temática para a educação musical, considerando os poucos estudos acadêmicos com esse enfoque. Além disso, o presente projeto pode contribuir para a pesquisa acerca do ensino desse instrumento, na área da educação musical. Nesse sentido, a pesquisa pode contribuir para a valorização e para dar visibilidade a esses profissionais, professores de gaita-ponto. Os resultados da pesquisa poderão contribuir com o campo de estudo da profissionalização da docência em música e com a formação de professores de instrumento.

SOBRE O PROJETO FÁBRICA DE GAITEIROS

Diante do fechamento das principais fábricas de acordeom no Brasil, e motivado pelas correspondências que recebia solicitando doação de gaitas ou auxílio para aquisição do instrumento, o músico Renato Borghetti criou o projeto Fábrica de Gaiteiros.

Com unidades nas cidades de Bagé, Barra do Ribeiro, Lagoa Vermelha, Minas do Butiá, Guaíba, Porto Alegre, São Gabriel e Tapes, no Rio Grande do Sul, e nas cidades de Lages e Blumenau, em Santa Catarina, o projeto Fábrica de Gaiteiros atende atualmente aproximadamente 500 crianças de 7 a 15 anos, em aulas de música em grupo e individuais. As aulas são gratuitas e cada aprendiz tem direito a levar para casa uma gaita-ponto por tempo determinado, como se emprestasse um livro na biblioteca. Atualmente, o projeto conta com dois patrocinadores através da Lei Rouanet³: Celulose Riograndense (Guaíba/RS) e ThyssenKrupp (Porto Alegre/RS). Os instrumentos utilizados pelos alunos são confeccionados diretamente na unidade da Fábrica de Gaiteiros localizada na cidade de Barra do Ribeiro/RS. Cada escola possui um professor escolhido pelo tutor do projeto, Renato Borghetti⁴.

METODOLOGIA

Este trabalho está sendo realizado a partir de uma abordagem qualitativa. Segundo Ventura (2007, p. 384),

Para os estudos de caso naturalísticos ou que priorizam a abordagem qualitativa da pesquisa, as características consideradas fundamentais são a interpretação dos dados feita no contexto; a busca constante de novas respostas e indagações; a retratação completa e profunda da realidade; o uso de uma variedade de fontes de informação; a possibilidade de generalizações naturalísticas e a revelação dos diferentes pontos de vista sobre o objeto de estudo (VENTURA, 2007, p. 384).

³ A Lei Federal nº 8.313 do dia 23 de dezembro de 1991, denominada Lei Federal de Incentivo à Cultura, regula o governo federal e sua atuação na promoção da cultura no país. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_Rouanet, consultado em 14/07/2018.

⁴ Informações obtidas durante entrevista com o administrador da Fábrica de Gaiteiros, Newton Grande, no dia 30/10/2017.

A investigação visando compreender os modos de ser professores de gaita-ponto no Projeto Fábrica de Gaiteiros remete aos espaços e tempos que a música tomou ao longo da formação musical e atuação como professores. Essa perspectiva aproxima-se do emprego do estudo de caso de abordagem qualitativa destacado por Ventura (2007), pois só posso trazer à tona essas experiências através de uma retratação completa e profunda da realidade, usando mais do que uma fonte de informação e revelando diferentes pontos de vista sobre o meu objeto de estudo, o professor de gaita-ponto.

Como investigo o professor de gaita-ponto como caso específico, dentro de um período de tempo limitado e em seu próprio espaço de atuação, o projeto Fábrica de gaiteiros, acredito que o estudo de caso possa ser a metodologia mais adequada. Além disso, posiciono meu olhar para o professor de gaita-ponto “com a preocupação de não analisar apenas o caso em si, como algo à parte, mas o que ele representa dentro do todo e a partir daí” (VENTURA, 2007, p. 386). O que significa ver o professor de gaita-ponto não como caso isolado, mas preocupado com o que ele representa dentro do projeto Fábrica de Gaiteiros e a partir do projeto. Nesse sentido, concordo com Gomes (2008), quando o autor afirma que “o estudo de caso favorece uma visão holística sobre os acontecimentos da vida real, destacando-se seu caráter de investigação empírica de fenômenos contemporâneos” (GOMES, 2008, p. 215). Gomes (2008, p. 218) define o estudo de caso como

[...] uma estratégia para pesquisa empírica empregada para a investigação de um fenômeno contemporâneo, em seu contexto real, possibilitando a explicação de ligações causais de situações singulares (GOMES, 2008, p. 218).

Segundo Yin (1994, p. 13), os estudos de caso podem ser descritivos quando possibilitam ao investigador a descrição de fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto real. Utilizo o estudo de caso descritivo na minha pesquisa, pois busco descrever o fenômeno de ser professor de gaita-ponto e atuar no projeto Fábrica de Gaiteiros. Para esse autor (1994, p. 10),

[...] os estudos de caso são a estratégia preferida quando questões ‘como’ e ‘porquê’ estão a ser colocadas, quando o investigador tem pouco controle⁵ sobre os acontecimentos, e quando o foco está nos fenômenos

⁵ Manteve-se a grafia original do português de Portugal.

contemporâneos dentro do contexto da vida real (YIN, 1994, p. 10, grifos do autor).

Considerando que o trabalho lida com as questões: como os professores de gaita-ponto se formaram, como esses professores atuam no projeto Fábrica de Gaiteiros e como percebem a sua atuação profissional nesse projeto, acredito que o estudo de caso pode ser a melhor estratégia para desenvolver esse projeto de pesquisa.

A pesquisa está sendo realizada a partir da utilização do estudo de caso único em contrapartida ao estudo de casos múltiplos por entender que os professores de gaita-ponto participantes da pesquisa formam uma unidade. De acordo com Gondim et al. (2005, p. 54), “o estudo de caso coletivo é aquele em que vários casos são estudados conjuntamente para fins de investigação de um fenômeno. Dito de outro modo, é um estudo instrumental extensivo a vários casos”. Nesse estudo de caso, vejo os professores de gaita-ponto como representantes da ocorrência do fenômeno, sempre considerando suas particularidades, porém, sem a intenção de detalhar a história individual de cada professor. Assim, o meu caso é constituído pelo conjunto de cinco professores que atuam nesse projeto e que participam dessa pesquisa. Acredito que o número de cinco professores, constituindo o conjunto de professores um único estudo de caso, é viável para a realização de uma pesquisa de mestrado a ser cumprida num período de tempo delimitado de vinte e quatro meses e resultará em dados consistentes e bem fundamentados para serem analisados.

No que tange à coleta de dados, Yin (2001, p. 55) destaca a importância da utilização de várias fontes, da criação de um banco de dados e do encadeamento das evidências como estratégia de validação do estudo de caso. Partindo desses pressupostos, utilizo na minha pesquisa a entrevista semiestruturada, além de um caderno de campo. Segundo Yin (2001, p. 112), a entrevista constitui “uma das mais importantes fontes de informações para um estudo de caso”.

Partindo dos pressupostos de Yin (2001), busco através das entrevistas aprofundar-me em relação ao fenômeno a ser estudado, para, assim, revelar nuances difíceis de serem enxergadas “a olho nu”. Não pretendo “intervir sobre o objeto a ser estudado”, mas revelá-lo tal como o percebo (FONSECA, 2002, p. 34).

Foram realizadas um total de cinco entrevistas com os professores de gaita-ponto que atuam no projeto Fábrica de Gaiteiros, nas unidades do projeto localizadas nos

municípios de Guaíba/RS, Barra do Ribeiro/RS, Minas do Butiá/RS, Porto Alegre/RS e Bagé/RS. A escolha destes professores em particular foi feita não apenas devido à sua atuação como professores de gaita-ponto e à sua representatividade artística nessa prática musical, mas também, pela proximidade entre pesquisador e colaborador, e acima de tudo, pela disponibilidade deles em colaborar, com seu tempo e conhecimentos, para o trabalho que proponho realizar.

As entrevistas foram gravadas em arquivos de áudio e vídeo com expressa autorização dos professores. Esses registros constituem a base de dados do estudo de caso. Após a realização das transcrições das entrevistas, essas foram divididas em fragmentos temáticos que serão mais tarde organizados em grandes seções analíticas. A análise, com o intuito de compreender os modos como professores de gaita-ponto que atuam no projeto Fábrica de Gaiteiros, colaboradores dessa pesquisa, se formaram, identificando especificidades presentes na sua formação músico-pedagógica, terá como ponto culminante a costura desses fragmentos em um texto, através do olhar do pesquisador.

ANÁLISES INICIAIS: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

As primeiras categorias de análise que emergiram do texto dão indícios de algumas questões importantes sobre os modos de ser professor no projeto Fábrica de Gaiteiros. Até o momento, foram tematizadas e categorizadas duas das cinco entrevistas. Destaco três categorias de análise que emergiram dos textos e são determinantes à identificação das especificidades presentes na formação músico-pedagógica destes professores: percursos de formação musical, atuação como professor de gaita-ponto no projeto Fábrica de Gaiteiros, reflexões sobre o ser professor de gaita-ponto. As impressões colhidas e apresentadas nesta comunicação foram adquiridas através das entrevistas concedidas pelos músicos Adriana, Fofa, Eduardo e Renato. Os professores entrevistados autorizaram ser identificados pelo primeiro nome. As citações foram retiradas dos respectivos cadernos de entrevista, nomeados como CE-ADRIANA, CE- FOFA, CE- EDUARDO e CE- RENATO.

As análises realizadas até o momento indicam que o início da carreira de professor de gaita-ponto decorre de diferentes acontecimentos que surgem como desafios, geralmente associados a necessidades financeiras provenientes de um mercado no qual é

muito difícil sobreviver atuando somente como performer. Para Renato, a dificuldade em se estabelecer como músico profissional em Porto Alegre, quando veio do interior do estado, foi muito grande:

Não, eu não vim dar aula aqui. Eu vim tentar tocar aqui. Vim pra tentar tocar. E, na realidade, o aluno... as pessoas te conhecem, as pessoas te indicam. E não é fácil, né, cara, vim pra tocar. Bom, tu conhece o mercado que tem. Não é mole, tu tocar em bar, não respeitam. (CE-RENATO, p. 16).

Tal dificuldade levou-o a aceitar convites para lecionar a gaita-ponto, atividade que outrora não havia sido cogitada:

Antonio: Tu sentiste também uma certa dificuldade em se estabelecer como músico profissional aqui em Porto Alegre?

Renato: Claro. Muito, muito, muito.

Antonio: E as aulas de gaita, não serviu daí como...

Renato: Pois é, é aí que eu ia chegar. Porque daí tu nem tem esse foco, de dar aula, mas daqui a pouco tu tá numa situação... porque, na realidade, nem era em Porto Alegre que eu vinha dar aula. Eu fazia uma mão, eu ia pra Gravataí dar aula. Aí um grupo de amigos se reuniu, pra valer a pena eu ir até Gravataí. Ah, era uma mão, cara. Era uma mão. Eu saía cedo (CE-RENATO, p. 16).

De uma atividade não planejada, motivada, no início, pela necessidade financeira, nasce um novo professor que descobre o prazer de dar aula de gaita-ponto:

E, na realidade, tu... eu não sabia que eu ia acabar gostando de dar aula (CE-RENATO, p. 16). A minha surgiu, como eu falei antes, extremamente da necessidade. Necessidade, financeira. Financeira mesmo. E ali eu descobri que eu gostava (CE-RENATO, p. 37).

A pesquisa mostra ainda que o professor colaborador dessa pesquisa não se percebe professor a partir de um determinado acontecimento, mas que sua formação e atuação docente vão se desenvolvendo de forma não planejada. É através de suas experiências que o músico vai se descobrindo professor. Conforme Fofa, professora fundadora do projeto Fábrica de Gaiteiros há oito anos, juntamente com Renato Borghetti, a atividade começou de forma despretensiosa:

Tu vê, né. Não sei. Um dia eu tava lá em casa brincando, daqui a pouco eu já tava tocando, daqui a pouco já sou professora. Foi tudo muito sem querer. Sério (CE-FOFA, p. 21).

Dessa forma, o professor de gaita-ponto desenvolve, no início da atividade docente, estratégias metodológicas fundamentadas na sua própria experiência enquanto aluno e na troca de experiências com colegas criando uma pedagogia própria, voltada para as especificidades do instrumento gaita-ponto. Segundo Eduardo, o intercâmbio de informações didáticas entre os professores que atuam no projeto é fundamental para aperfeiçoar a docência:

Mas essa troca de experiência, ela é válida, porque alguns colegas já passaram por situações que a gente vai vir a passar. [...] E aí, com a troca, com os colegas, a gente acaba aprendendo algo que didaticamente era mais fácil do aluno chegar no objetivo, do que o que nós tínhamos (CE-EDUARDO, p. 16).

A pesquisa aponta que o projeto funciona como um grande catalisador, e une os professores. Embora todos eles estão dentro do projeto, fazem percursos diferentes, de acordo com o momento histórico da carreira. Alguns percursos vão coincidir, porque ensinam o mesmo instrumento, que gera um tipo de cultura. Cada instrumento modifica os modos de ensinar, pois cada instrumento tem sua cultura profissional. E a gaita-ponto e o projeto modificam as formas de ser professor de música. Um dos aspectos que emergem da análise diz respeito à motivação dos alunos relatada pelos professores em razão da participação em um projeto cujo patrono e criador é um instrumentista renomado (Renato Borghetti):

Porque é um projeto diferente, é um projeto diferente. Porque ele transmite acho que mais segurança de tu trabalhar. Em razão do quê? Envolve o nome de uma pessoa que é um ícone, que é o Renato. Eu acho que com isso as crianças já vêm, aqueles que vêm interessados pra aula, eles já vêm com um objetivo maior, porque eles já têm um ícone ali (CE-ADRIANA, p. 29).

Adriana relata que ter no músico Renato Borghetti a principal referência para o instrumento gaita-ponto contribui positivamente para o trabalho do professor:

Facilita pro trabalho. A própria questão que eles sabem que eles vão encontrar o Renato no final do ano, que eles vão poder tocar junto com o Renato, isso também motiva mais, é um motivo de motivação a mais. Então, acho que tudo isso acaba tornando mais fácil um pouco para o professor o ensino (CE-ADRIANA, p. 29-30).

É interessante observar que os professores iniciaram sua atividade docente de forma discreta, não planejada, mais tarde consolidaram a atividade através do projeto Fábrica de Gaiteiros, e hoje planejam mantê-la. Renato, não pretende interromper a atividade de professor de gaita-ponto:

Antonio: Tanto é que agora tu consegue inclusive te imaginar mais dez anos no projeto, e de repente até a vida toda dando aula?

Renato: Consigo, consigo (CE-RENATO, p. 37).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, as análises realizadas até o momento indicam que o início da carreira de professor de gaita-ponto pode ocorrer de forma despreziosa, decorrente de diferentes acontecimentos que surgem como desafios, geralmente associados a necessidades financeiras provenientes de um mercado no qual é muito difícil atuar somente como performer. O projeto Fábrica de Gaiteiros funciona em termos contextuais como um guarda-chuva sob o qual os professores que participam da minha pesquisa desenvolvem na interação uma pedagogia própria voltada para o instrumento. O instrumento gaita-ponto e o projeto modificam as formas de ser professor de música. A pesquisa mostra ainda que a consolidação da atividade docente através do projeto permite ao músico um aprimoramento e um planejamento da sua carreira.

As reflexões aqui apresentadas encontram-se em anotações realizadas nos diários de campo, anotações em cadernos de entrevista e rascunhos, considerações realizadas à medida que as transcrições vão sendo realizadas. Todas estas questões, somadas as análises que serão realizadas a partir de outras três entrevistas, serão aprofundadas e colocadas em diálogo com o referencial teórico ainda em construção. Essas etapas serão consideradas na fase que sucede à análise dos dados: a elaboração do texto final da dissertação.

Referências

BORBA, Ronison E. *Ensino de acordeom no Rio Grande do Sul: Breve análise de quatro métodos*. 2013, 66 p. Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Música), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

CORDEIRO, Josimar J. *Orquestra de Acordeon de Luiz Alves: experiências de aulas de acordeon em grupo*. 2016, 82 p. Monografia de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Musical), Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2016.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOMES, Alberto Albuquerque. Estudo de Caso – Planejamento e Métodos. In: *Nuances: estudos sobre Educação*. Presidente Prudente/SP, ano XIV, v. 15, n. 16, jan./dez. 2008, p. 215-221.

GONDIM, Sônia Maria Guedes; SÁ, Márcio de Oliveira; DE MELO, Livia Cruz Tourinho; BARBOSA, Silvia Teles; VASCONCELLOS, Clara Mutti; GOMES, Sabrina Torres. Da descrição do caso à construção da teoria ou da teoria à exemplificação do caso? Uma das encruzilhadas da produção do conhecimento em administração e áreas afins. In: *Revista da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia "Organizações e Sociedade"*. Vol. 12, nº 35, Salvador/BA, Out./Dec. 2005.

GUIMARÃES JÚNIOR, Adair Carvalho; SOUSA, José Josberto Montengro. Transmitir, aprender e difundir: O acordeom no pontal do Triângulo Mineiro, 1950-1990. In: *Anais Eletrônicos do VI Colóquio de História "Fases da Cultura na História: 100 anos de Luiz Gonzaga"*. Flavio José Gomes Cabral (Org.). Recife/PE, 12 a 14 de novembro de 2012, p. 187-193.

MACIEL, Bruno R. *O ensino da gaita cromática em Brasília sob a perspectiva da aprendizagem música informal*. 2014, 44 p. Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Música), Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PAIVA, Cláudio N. *Uma experiência de ensino do acordeon na escola de música da UFRN*. 2014, 64 p. Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Música), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

PEREIRA, Júlio Cesar Pires; NASCIMENTO, Flávia Marchi. O acordeom na educação musical: perspectivas para uma formação inicial no ensino superior. *Revista da FUNDARTE*, Montenegro, Ano 13, Número 26, p. 73-89, Julho/Dezembro/2013.

PUGLIA, Eduardo Faleiros. *O ensino do acordeom na região sudeste do Brasil*. 2010, 57 p. Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Música), Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2010.

SILVA, Álvaro Couto. *O ensino do acordeon no Brasil: uma reflexão sobre seu material didático*. São Paulo: CMU-ECA-USP, 2010. Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Artística com Habilitação em Música), Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

VENTURA, Magda. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. In: *Pedagogia Médica*. Rev. SOCERJ. Rio de Janeiro/RJ, setembro/outubro 2007, p. 383-386.

WEISS, Douglas. *A formação de professores de acordeom do Rio Grande do Sul: narrativas (auto)biográficas*. 2015, 103 p. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

YIN. Robert K. *Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos* (2 ed.). Porto Alegre: Bookman, 1994.

_____. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANATTA, Maria. A. F. *Dialetos do acordeão em Curitiba: Música, cotidiano e representações sociais*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.